

PROJETO GRUPO DE PESQUISA
TEMPO, MEMÓRIA, PERTENCIMENTO

Junto ao Instituto de Estudos Avançados
Universidade de São Paulo

Proponente:
Marina Massimi
Professora Colaboradora *senior* IEA
Professora Titular Aposentada
Departamento de Psicologia
FFCLRP Ribeirão Preto
Pesquisadora CNPq Produtividade 1-A

Março de 2018

DADOS GERAIS

Nome do Grupo: “Tempo, Memória, Pertencimento”

Período: 2018 (segundo semestre) a 2022

Título do Projeto: “Tempo, Memória, Pertencimento”

Responsável pela Coordenação (Currículo): Marina Massimi

Áreas do Conhecimento: História/Memória/Cultura/Psicologia e Educação/

I – Objetivo e justificativa (escopo acadêmico e científico)

O presente projeto a submeter à aprovação do Conselho Deliberativo do IEA, nasceu dos relacionamentos de pesquisa, intercâmbio e experiência adquirida pelo núcleo de pesquisadores que o compõe.

O grupo de pesquisa aqui proposto, denominado “Tempo, memória e pertencimento” visa abordar alguns pontos fundamentais inerentes ao contexto brasileiro:

- 1) Pretende propor, valorizar e debater ações e atores inerentes aos campos da memória e da preservação do patrimônio cultural, artístico e científico, com foco no fato desse patrimônio ser expressivo de sujeitos atuantes ao longo da história do país.¹
- 2) Busca tematizar e discutir os processos de apropriação e de transmissão dos saberes e das práticas no Brasil ao longo do tempo, na perspectiva da história cultural (especialmente no que diz respeito à vertente da psicologia e das ciências humanas) e na perspectiva da história política e do direito.²

¹ Acerca da noção de patrimônio, observa Hartog: “O século XX é o que mais invocou o futuro, o que mais construiu e massacrou em seu nome, o que levou mais longe a produção de uma história escrita do ponto de vista do futuro, conforme aos postulados do regime moderno de historicidade. Mas, ele é também o século que, sobretudo no seu último terço, deu extensão maior à categoria do presente: um presente massivo, invasor, onipresente, que não tem outro horizonte além dele mesmo, fabricando cotidianamente o passado e o futuro do qual ele tem necessidade. Um presente já passado antes de ter completamente chegado. Mas, desde o fim dos anos 1960, este presente se descobriu inquieto, em busca de raízes, obcecado com a memória. À confiança no progresso se substituiu a preocupação de guardar e preservar: preservar o quê e quem? Este mundo, o nosso, as gerações futuras, nós mesmos. Daí vem este olhar museológico lançado sobre o que nos cerca. Nós gostaríamos de preparar, a partir de hoje, o museu de amanhã e reunir os arquivos de hoje como se fosse já ontem, tomados que estamos entre a amnésia e a vontade de nada esquecer. Para quem? Para nós, já. (...) Se o patrimônio é doravante o que define o que nós somos hoje, o movimento de patrimonialização, este imperativo, tomado ele mesmo na aura do dever da memória permanecerá um traço distintivo do momento que nós vivemos ou acabamos de viver: uma certa relação ao presente e uma manifestação do presentismo.(...) O patrimônio é uma maneira de viver as rupturas, de reconhecê-las e reduzi-las, referindo-se a elas, elegendo-as, produzindo semióforos. Inscrito na longa duração da história ocidental, a noção conheceu diversos estados, sempre correlatos com tempos fortes de questionamentos da ordem do tempo. O patrimônio é um recurso para o tempo de crise”.(Hartog, 2006 pp. 270-72).

² O conceito de apropriação foi formulado por Chartier, focando a construção de uma história social dos usos e das interpretações. Propõe-se o estudo das condições e dos processos que sustentam as operações de produção do sentido pelos leitores e interpretes dos textos num dado contexto histórico e geográfico (2001). O conceito de transmissão foi formulado por alguns historiadores da ciência como Neil Safier (2008) e Kapil Raj (2013) visando superar uma leitura da circulação dos conhecimentos científicos segundo o modelo centro-periferia e passando a

- 3) Propõe-se a tematizar e discutir os processos de apropriação e transmissão das ciências no Brasil ao longo do tempo, na perspectiva da história cultural e política do país.
- 4) Busca tematizar e aprofundar as relações entre experiências de pertencimento e a constituição do tecido social brasileiro³. Pressupõe-se que necessidades elementares e universais não são apenas o alimento e o abrigo, mas, principalmente, a participação ativa da vida na sociedade e que existem sujeitos relacionais na sociedade brasileira, os quais constituem-se em importantes atores e interlocutores culturais e políticos:
 - 4.1. Propor relatos de experiências comunitárias de pertencimento;
 - 4.2. Tematizar e discutir as relações entre imigração e pertencimento;
 - 4.3. Tematizar e discutir experiências de negação do pertencimento: dentre elas, a escravatura;
 - 4.4. Tematizar e discutir experiências de exclusão, assimilação e reivindicação de pertencimento ao longo do tempo, na perspectiva da história social e política: as nações indígenas no Brasil colonial e contemporâneo.
 - 4.5. Propor e discutir conceituações e discussões sobre o tema do ‘bem comum’.

entender o processo da apropriação da ciência no âmbito das histórias culturais locais tidas como fontes legítimas de conhecimento: há uma verdadeira reconfiguração de formas de conhecimento e de práticas.

³ Acerca das relações entre resgate da memória, pertencimento e construção da sociedade, observa Martim Baró: “Em primeiro lugar, [cabe] a recuperação da memória histórica. A difícil luta para conquistar a satisfação cotidiana das necessidades básicas força às maiorias populares a permanecer num permanente presente psicológico, em um aqui e agora sem antes nem depois; mais ainda, o discurso dominante estrutura uma realidade aparentemente natural e ahistórica, que leva a aceitá-la normalmente. É impossível, assim, tirar lições da experiência e, o que é mais importante, encontrar as raízes da própria identidade, tanto para interpretar o sentido do que atualmente se é, como para vislumbrar possibilidades alternativas sobre o que se pode ser. (...) Trata-se de recuperar não somente o sentido da própria identidade, não somente o orgulho de pertencer à um povo assim como de contar com uma tradição e uma cultura, mas, sobretudo, de resgatar aqueles aspectos que serviram ontem e que servirão hoje para a libertação. Por isso, a recuperação de uma memória histórica supõe a reconstrução de alguns modelos de identificação que, em lugar de prender e alienar os povos, lhes abra o horizonte para sua libertação e realização” (1998, p. 302).

Impactos científicos e sociais

O projeto busca focar alguns aspectos que consideramos poderão ter impactos científicos e sociais significativos para o Brasil:

- 1) O primeiro aspecto brota da necessidade de valorizar e preservar os documentos (escritos e orais) e os monumentos, vestígios da história e guardiães da memória histórica do país. As diversas culturas e tradições de pesquisa alimentam-se e têm raízes, todas, num passado. Para preservar uma cultura é preciso também preservar seu passado; ao passo que, para destruir certa cultura, é suficiente cortar suas raízes, sua memória do passado. O conhecimento histórico busca contribuir para manter vivos os vínculos de povos, grupos sociais e pessoas, com suas raízes históricas, não por uma forma de saudosismo, mas tendo em vista a preservação de identidades culturais, o fortalecimento do protagonismo de atores sociais como grupos, comunidades, movimentos, e a formação de uma consciência civil responsável e crítica nos indivíduos, especialmente nas novas gerações⁴. Utilizamos a expressão “identidade cultural” tendo por pressuposto o fato de que uma cultura, ou seja, o produto de ações humanas que superam a mera sobrevivência, conforme Hannah Arendt, gera uma forma própria do sujeito se posicionar diante da realidade⁵. Portanto, ao manter vivo e atualizar o vínculo com o passado, temos em vista o posicionamento desses sujeitos/atores no presente⁶.

Levando em conta a situação dos arquivos e bibliotecas no território brasileiro, coloca-se a urgência de uma política de preservação da memória histórico-cultural do país. A esse respeito, em muitos casos, podemos nos deparar com várias dificuldades: a de localizar documentos

⁴ Canclini (2001) assinala a necessidade de atentar para o peculiar caráter *híbrido* das culturas latino-americanas, devido à diversidade de povos e grupos sociais que as compõem. Dosse (2004) evidencia o caráter próprio e complexo das sociedades modernas, como a brasileira, onde convivem grupos vivenciando diferentes regimes de historicidade (Hartog, 2003).

⁵ Arendt, H. (2003). Vide também a respeito a tematização de cultura como “essa maneira de ser homem de certo jeito, de certo modo, essa maneira particular de encarnar a humanidade”, por Sanchis (2012, p. 20).

⁶ Vide a respeito De Certeau (2000).

históricos, inclusive nos locais onde foram produzidos; e a de encontrá-los num grave estado de deterioração. Os motivos do desaparecimento ou da deterioração dos documentos são diversos, alguns antigos e outros recentes. Dentre os recentes, perdas devidas ao descaso, e mais frequentemente à impossibilidade de garantir a preservação por falta de recursos econômicos. Por exemplo, tal é a situação das fontes históricas em bibliotecas e arquivos de instituições que guardam acervos do período colonial (tais como igrejas e congregações religiosas locais)⁷.

Neste sentido, se faz necessário travar diálogos com os órgãos que, no país, tem competência e poder político para cuidar desse patrimônio, dentre eles o IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Outro tema crítico é o da preservação do patrimônio cultural e histórico dos grupos de tradição oral, como as nações indígenas, preservação que acarreta a necessidade de ações urgentes levando em conta o progressivo desaparecimento, ou modificação, dessas tradições e etnias⁸.

Ao mesmo tempo em que cabe assinalar esta situação, devem ser valorizadas as ações que, pelo contrário, preservam e cuidam dos vestígios da história. Dentre elas, destacamos:

1. A coleção Brasileira (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1>), criada em sua Biblioteca particular e depois doada à Universidade de São Paulo, pelo Doutor José Mindlin, de saudosa memória, uma verdadeira pérola preciosa do mundo bibliotecário brasileiro, cuja contribuição à preservação da memória cultural no Brasil é inestimável (Mindlin, 2013);
2. O trabalho do Professor Padre Carlos Alberto Contieri SJ no resgate do patrimônio histórico do Pateo do Collegio, em São Paulo (<https://www.pateodocollegio.com.br/>), do Museu de Arte sacra dos jesuítas em Embu das Artes (<https://www.pateodocollegio.com.br/cultura/museu-de-arte-sacra-dos-jesuítas/museu-de-arte-sacra-dos-jesuítas/>);

⁷ É o caso, por exemplo, das fontes do gênero da oratória sagrada no Brasil colonial, gênero muito difundido na época no território nacional, dando origem à transcrição de muitas peças e a impressão de coleções de sermões, sendo as mais famosas as do jesuíta Antônio Vieira. Pesquisas desenvolvidas em várias partes do território nacional (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Salvador) alertaram-nos para uma situação muito grave no que diz respeito ao estado de conservação de grande parte destas fontes e evidenciaram uma frequente dispersão quanto às condições de localização e de disponibilização das mesmas. (Massimi, 2006).

⁸ Dentre outros, a obra de Câmara Cascudo (2000-2008) evidencia o trabalho de resgate sistemático das culturas orais tradicionais do Brasil.

3. A iniciativa da criação do Museu de História da Psicologia das Bibliotecárias e dos Diretores do Instituto de Psicologia da USP; organização do Museu histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP): acervo do Professor Doutor Miguel Rolando Covian (Anette Hoffmann). O acervo do Professor Miguel R. Covian, que pertence ao Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e deixado em testamento para o Departamento de Fisiologia. Este acervo é formado por biblioteca (cerca de 1000 volumes), correspondência (1813 cartas), discos vinil (música erudita e folclórica), publicações pessoais (livros e separatas) e fotografias. Neste conjunto, há que destacar, por sua importância, a correspondência entre o Professor Covian e seu mestre, o argentino Bernardo Houssay, primeiro prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina da América Latina.

2) O segundo aspecto que diz respeito ao impacto científico e social do projeto é a urgência de que o conhecimento científico produzido acerca da memória e da história cultural do Brasil seja difundido junto à população brasileira e melhor informe os currículos escolares para proporcionar o enraizamento e empoderamento das jovens gerações quanto à herança transmitida pelas gerações que as antecederam.

De fato, uma formação escolar onde seja promovida a integração entre passado, presente e futuro não é apenas desejável para informar a devida consciência da cidadania e identidade cultural, como também é essencial, pois as modalidades subjetivas de viver o tempo (vivências da temporalidade, na linguagem fenomenológica) se espelham no próprio acontecer dos processos psíquicos e na forma de estruturar-se de distúrbios e doenças ligadas ao psiquismo, como assinalado pela psicopatologia moderna. E. Minkowski (1885-1972), psicopatólogo e fenomenólogo russo, autor, dentre outros, do livro *O tempo vivido. Fenomenologia e psicopatologia* (1933/2014), afirma que a distorção temporal das vivências impede o ímpeto vital necessário para olhar para o futuro. O adoecimento psíquico se manifesta assim por particulares percepções do tempo e organizações da temporalidade. A lembrança do passado e a espera do futuro determinam continuidades, ou descontinuidades, na autopercepção da pessoa bem como em suas relações sociais. Podem-se assim vivenciar possibilidades

proporcionadas por um sentimento do tempo que flui e é produtivo ou, pelo contrário, senso de impossibilidade e de impotência proporcionado por um sentimento do tempo, imóvel e estéril. Estas reflexões sobre a temporalidade nos levam a descobrir um aspecto importante do estudo da história que é o da formação humana: trata-se de educar os jovens a abrir-se à vivência de formas diferentes de viver o tempo; e nele, de viver o mundo.

Uma das questões que pretendemos enfrentar é em que medida as Diretrizes curriculares nacionais que norteiam a educação das jovens gerações, desde o primário até a Universidade, contemplam o conhecimento dos acontecimentos e dos atores históricos significativos da história do país e evidenciados como tais pelas pesquisas históricas. Para tanto, buscaremos a interlocução seja de pesquisadores do IEA que estão enfrentando estas temáticas, como o Professor com José Sérgio Fonseca de Carvalho (Grupo de Pesquisa "Direitos Humanos, Democracia, Política e Memória" IEA), sobretudo pelos seus posicionamentos acerca da escolha curricular como problema filosófico; seja com representantes de órgãos municipais, estaduais e federais responsáveis pela proposição das políticas curriculares.

Composição do grupo

Além de reunir pesquisadores com extensa inserção universitária, pretendemos abrir a participação ao grupo para membros atuantes no âmbito da sociedade civil, de modo que o grupo tenha um caráter interdisciplinar e multiprofissional.

Membros permanentes:

Alexandre Macchione Saes

Vice-Diretor da BBM/USP

Departamento de Economia - FEA/USP

Currículo: [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6085150808596076](http://lattes.cnpq.br/6085150808596076)

A colaboração com o Professor Macchione Saes será de grande proveito tendo em vista sua atual função de Vice-diretor da Biblioteca Brasileira, e de proponente nesta função do Projeto 3X22. Contamos construir colaborações entre o Projeto que aqui apresentamos e o Projeto 3x22.

Anette Hoffmann, Professora Titular aposentada da FMRP – USP, atualmente Professora Colaboradora Sênior e Vice Presidente do Conselho Deliberativo do Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

Currículo: [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6529141572682576](http://lattes.cnpq.br/6529141572682576)

A colaboração da Professora Hoffmann será essencial no que diz respeito às iniciativas da preservação da memória dos cientistas atuantes no Brasil, especialmente o Professor Covian, por um lado; e no que diz respeito ao tema de imigração e pertencimento (sendo ela responsável por um dos projetos que serão discutidos (*Memórias, diário e correspondência de Claire Reuge Lange*), por outro.

Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini, Diretora da Biblioteca Dante Moreira Leite do IPUSP

Currículo: Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, Marília, SP). Chefe da Seção de Preservação Histórica da Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Substitui a Chefe-Técnica da Biblioteca nas suas ausências. Trabalha com a preservação da memória da Psicologia na USP desde a criação do Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP (CM-IPUSP), em 2001. Ministra cursos e palestras no Instituto e em eventos científicos nos seguintes temas: normalização técnica de documentos, preparação de artigos e revistas científicas. Integra a equipe de publicação da revista *Psicologia USP*. É membro da Comissão Executiva do CM-

IPUSP e coordenadora do site do Centro. Foi membro da Diretoria da Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia (ABECiPsi) e membro fundador da mesma associação. No IPUSP, atuou em várias comissões institucionais e no ano de 2012 na Comissão Científica do *VI Congresso Interno do IPUSP*. No Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP), participou dos projetos: Construção do Portal Crescer (2002-2003), Gestão de Qualidade nas Bibliotecas USP (2004-2007) e Equiparação do Conhecimento sobre Sistema de Gestão entre as Bibliotecas USP (2007). Sua produção técnico-científica inclui organização de livro, autoria de capítulos de livros, manuais de orientação, artigos em revistas nacional e internacional, entrevista, projetos e trabalhos em eventos nas áreas de Biblioteconomia e Psicologia.

A colaboração da Doutora Paulovic Sabadini, cuja atuação é comprovada pelo currículo acima, será essencial para as discussões acerca da preservação da memória e da história de cientistas atuantes no Brasil, e especialmente no âmbito da área da psicologia.

Camila Loureiro Dias –Prof. Doutora Departamento História UNICAMP

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3232409584377542>

A atuação da professora Loureiro Dias será importante no que diz respeito aos temas relacionados à memória indígena.

Carlos A. M. R. Zeron – Prof. Titular Instituto História e Diretor da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

Currículo : <http://lattes.cnpq.br/9276590151526541>

A colaboração com o Professor Zeron, já existente há anos e comprovada também por vários itens do Projeto aqui proposto, será especialmente proveitosa neste momento em que ele ocupa o cargo de Diretor da Biblioteca Brasiliana pois prevemos possibilidades de estabelecer acordo e colaborações com a referida entidade.

Carlos Alberto Contieri SI, Diretor do Pateo do Collegio e do Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, em Embu das Artes, e Reitor do Colégio São Luís.

CURRICULUM VITAE PADRE CARLOS ALBERTO CONTIERI, SJ •
Sacerdote jesuíta; • Graduado em Filosofia e Teologia e pósgraduado em exegese bíblica; • Estudos em Roma, Bélgica e Jerusalém; • Foi professor de exegese no Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, em Belo Horizonte, na PUCCAMP e no Mosteiro de S. Bento, em São Paulo, além de muitos cursos para leigos; • Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, • Atualmente é Diretor do Pateo do Collegio e do Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, em Embu das Artes, e Reitor do Colégio São Luís.

Padre Contieri tem se destacado por importantes iniciativas de preservação e revitalização do patrimônio histórico da Companhia de Jesus no Estado de São Paulo, sendo portanto um ator social significativo para a interlocução no âmbito das temáticas propostas no presente Projeto.

Emanuele Colombo, Professor Associado de História da De Paul University Chicago (EUA). Colombo é especialista em historiografia jesuíta e mantém relações de colaboração com vários outros membros do grupo de pesquisa. A colaboração com o Professor Emanuele Colombo inclui pesquisas conjuntas sobre um tipo de correspondência epistolar produzido no âmbito da Companhia de Jesus e conservado no Arquivo Histórico da Cúria Geral da Companhia em Roma: as cartas *Indipetae*. Atualmente Colombo é responsável pela coordenação de um grupo internacional de trabalho para a digitalização das cartas *Indipetae* escritas no século XX, do Arquivo Histórico da Companhia de Jesus em Roma, Projeto de Digitalização ligado ao Boston College (EUA). O plano é dar continuidade a essas relações no âmbito do IEA.

Currículo: (currículo em anexo)

O Professor Colombo tem sido importante interlocutor e colaborador em projetos de pesquisa já realizados pela proponente e está envolvido em vários entre os tópicos propostos no presente projeto. Por isto, a participação dele (e da Universidade DePaul a que pertence) no grupo de pesquisa aqui proposto, seria especialmente proveitosa.

Marcio Luis Fernandes, Professor adjunto no Programa de Pós Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica PR (Curitiba) e Pós-doutor (2013) em Psicologia pela Universidade de São Paulo

Currículo: [Endereço para acessar este CV:](#)

<http://lattes.cnpq.br/3227207808620072>

O Professor Fernandes tem atuado em pesquisas referentes a imigração e comunidade de pertencimento, sendo este um dos tópicos do presente projeto.

Marilene Proença Rebello de Souza, Professora Titular de Psicologia; Diretora do Instituto de Psicologia e Museu da Psicologia

Currículo: [Endereço para acessar este CV:](#)

<http://lattes.cnpq.br/2891705696645235>

A Professora Proença Rebello do Souza atual diretora do Instituto de Psicologia e do Museu de Psicologia da USP, tendo em vista sua posição institucional, é uma interlocutora essencial para a discussão dos temas propostos neste projeto. Além do mais, suas atividades de pesquisadora em

psicologia cultural as tornam especialmente sensível as dimensões da história, da memória e pertencimento, focadas neste projeto.

Marina Massimi – Coordenadora – Professora Titular Aposentada do Departamento de Psicologia USP de Ribeirão Preto; atualmente Professora Senior junto ao IEA - USP São Paulo

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1824675277001228>

Paulo Roberto de Andrada Pacheco – Doutor em Psicologia –

Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/0968484015200603)

<http://lattes.cnpq.br/0968484015200603>

O Professor Pacheco tem pesquisado temas inerentes à história e memória dos saberes psicológicos e educacionais resgatando algumas obras muito significativas como a produção de J.E. Nieremberg, cuja obra *De arte voluntatis* tem traduzido publicado parcialmente numa revista especializada (vide <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/ihs/article/view/175880>).

Pesquisadores Colaboradores convidados para eventos:

Alcir A.B. Pécora (Professor Titular Unicamp Coordenador do IDEA Unicamp).

Evento: A Escravatura no Brasil nos sermões de A. Vieira

Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/0780601023335873)

<http://lattes.cnpq.br/0780601023335873>

A colaboração com o Professor Alcir Pécora, colaboração já existente há anos, conforme comprovam também algumas iniciativas propostas neste projeto, será muito proveitosa tendo em vista também sua atual função de coordenador de IDEA-UNICAMP.

Caio Boschi (Professor Titular Aposentado História do Brasil; UFMG Professor de História Pós Graduação PUCMINAS; Diretor do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da PUC Minas). Evento: Escravatura no Brasil e irmandades

Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/4806034897638682)

<http://lattes.cnpq.br/4806034897638682>

Carlos S. Lombardi Filgueiras (Professor Titular Química Inorgânica e de História da Ciência Universidade Federal de Minas Gerais (1968-1997); Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (de 1997 a 2010); Professor Titular sênior UFMG). Evento: curso de História das ciências no Brasil

Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/0332057573470620)

<http://lattes.cnpq.br/0332057573470620>

Carlos Ziller Camenietzki (Prof. Titular UFRJ).
Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/4043518858284167)
<http://lattes.cnpq.br/4043518858284167>

Elaine Pedreira Rabinovich. Prof. Dra. Universidade Católica de Salvador

Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/1594550972937138)
<http://lattes.cnpq.br/1594550972937138>

Fabio H. Viana (Prof. Doutor UEMG) A paisagem sonora como parte do
patrimônio histórico do Brasil
Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/5447952097396899)
<http://lattes.cnpq.br/5447952097396899>

José Eduardo Ferreira Santos (Professor Doutor Programa de Pós- Graduação em
Família na Sociedade Contemporânea na Universidade Católica do Salvador)
Fundador do Acervo da Laje
Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/5945913086372512)
<http://lattes.cnpq.br/5945913086372512>

Miguel Mahfoud, Professor aposentado UFMG, Psicólogo social
[Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/3953712417488145) <http://lattes.cnpq.br/3953712417488145>

Paulo José Carvalho da Silva (Professor Doutor PUC - São Paulo) História dos
saberes psicológicos na cultura brasileira: os males da alma
Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/7920003691909144)
<http://lattes.cnpq.br/7920003691909144>

Regina Helena de Freitas Campos (Professora Titular Faculdade
Educação/UFMG e fundadora e presidente do Centro de Documentação e
Pesquisa Helena Antipoff - Biblioteca UFMG)
Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/5350842157910835)
<http://lattes.cnpq.br/5350842157910835>

Sandra Maria Sawaya (Professora Doutora FEUSP; membro grupo de pesquisa
IEA Nutrição e Pobreza).
Currículo: [Endereço para acessar este CV:](http://lattes.cnpq.br/7190295342140779)
<http://lattes.cnpq.br/7190295342140779>

Sávio Passafaro Peres (Professor Doutor Pós Doutorado em Filosofia UNESP
Marília): história dos saberes psicológicos na cultura brasileira (Machado de
Assis)

Currículo: Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/1202662056275301>

Silvia Patuzzi (Professora Doutora Univ. Federal Fluminense): memória histórica e narrativa historiográfica; perspectiva da Companhia de Jesus: questões e historiografia; paisagem persuasiva entre o jardim renascentista e o colecionismo botânico do século XIX.

Curículo: Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/2529949161065999>

Renata Maria de Almeida Martins. FAU-USP: Fontes para o estudo das tradições indígenas na arte e na arquitetura brasileiras do Barroco ao Modernismo

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2397693611623293>

Roberta Vasconcelos Leite- Professora Faculdade de Educação /UFMG

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4167975355085236>

Pretendemos ainda convidar para participar de eventos:

Hilda Souto Artista Plástica e Doutoranda Programa Teologia Pós Graduação PUC Curitiba

José Sergio Fonseca de Carvalho (Professor Titular FEUSP; Coordenador grupo pesquisa IEA Direitos humanos, democracia, política e memória): a escolha curricular como problema filosófico no contexto brasileiro

Madre Martha Lucia T. Ribeiro. Abadessa Mosteiro Beneditino Nossa Senhora da Paz.

Renata Amaral Araujo: Orientadora Educacional. Colégio Stella Maris. São Paulo.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1413804100723879>

Objetivos

Os objetivos do grupo são:

- 1) Realizar pesquisas sobre os temas “Tempo, Memória e Pertencimento” e sobre os eixos apontados acima;
- 2) Promover debates periódicos para a discussão de temas relacionados aos temas “Tempo, Memória e Pertencimento” e sobre os eixos apontados acima;
- 3) Organizar mesas-redondas com pesquisadores de reconhecido saber, membros do governo e de organizações da sociedade civil, brasileiros e estrangeiros, para discussão de temas específicos ligados ao tema “Tempo, Memória e Pertencimento” e sobre os eixos apontados acima;
- 4) Elaborar estudos, publicá-los e divulgá-los junto a organizações da sociedade civil e instituições públicas municipais, estaduais e federais;
- 5) Analisar políticas e programas existentes em nível nacional acerca das questões acima focadas.
- 6) Buscar financiamento nacional e internacional para pesquisas e para execução de iniciativas de intervenção na área das temáticas abordadas.
- 7) Congregar pesquisadores e professores universitários brasileiros atuantes na área, estimulando o diálogo e a integração. Em primeiro lugar, buscando interfaces comuns a outros grupos de pesquisa atuantes junto ao IEA. Como também com IDEA, análogo instituto da Unicamp.

Metodologia

O método de atuação do grupo será o seguinte:

1. Realização de pesquisas por parte de cada um dos membros, referentes às temáticas centrais do grupo;
2. Realização de reuniões mensais presenciais entre todos os membros do grupo (com exceção do Professor Colombo que participará por skype). Nestas reuniões serão discutidos os resultados das pesquisas individuais pertinentes às temáticas do grupo e idealizados e planejados os eventos;
3. Realização de eventos (como mínimo um evento mensal) envolvendo também a presença dos Colaboradores aqui listados e outros que poderão ser identificados ao longo do trabalho do grupo;
4. Elaboração de contribuições escritas a serem publicadas na Revista de Estudos Avançados e em outras formas (livros, artigos e revistas etc.).

Plano de trabalho

O plano de trabalho será realizado abordando algumas temáticas fundamentais, listadas a seguir.

Memória e preservação do patrimônio cultural:

1. *A organização do acervo do Professor Miguel Rolando Covian, pertencente ao Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: preservação da memória de um cientista atuante no Brasil*. Encontro com Anette Hoffmann e Silvana Moreira Delfino.
2. *O Pateo do Collegio, a Biblioteca Antonio Vieira e o Museu de Arte sacra dos jesuítas de Embú das Artes*. Encontro com Padre Contieri SJ. Debatedor: Prof. Dr. Paulo R. A. Pacheco.
3. *José Mindlin e a Biblioteca Brasileira*. Encontro com Carlos A. M. Zeron e Cristina Antunes – Responsáveis pela Biblioteca Brasileira da USP.
4. *O Museu de Psicologia do Instituto de Psicologia da USP de São Paulo: histórias e memórias*. Oficinas com Marilene Proença, Angélica Sabatini, Gerson Tomanari e outros docentes do Instituto.
5. *As cartas Indipetae do Arquivo Histórico da Companhia de Jesus em Roma e o projeto de digitalização*. Encontro com Emanuele Colombo e Marina Massimi.
6. *O Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff de Belo Horizonte*. Encontro com Regina H. Freitas Campos organizadora do centro e com Raquel Martins de Assis, Faculdade de Educação da UFMG.
7. *Constituição do Memorial Claudio Pasto, artista sacro brasileiro*. Encontro com Madre Martha L. Ribeiro, Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da

Paz (herdeiro da obra do artista), Hilda Souto (artista plástica e autora do catálogo das obras do artista), Márcio Luis Fernandes (orientador do trabalho PUC Curitiba).

8. *Edição crítica do manuscrito “In studiosos adolescentes oratio paraenetica de laudibus humaniorum litterarum”* (exercício didático elaborado pelos alunos do colégio de Belém em Cachoeira, Baía, em 1751 e preservado na Itália, na Biblioteca Municipal da Cidade de Urbania). Encontro com os docentes que estão colaborando à edição crítica: Alcir Pécora-Unicamp; Brunno Vieira-Unesp; Leda V. Tfouni-USP; Felipe Guarnieri, transcrito e tradutor do texto, Marina Massimi.
9. *A paisagem sonora e a paisagem persuasiva: patrimônio a preservar e recurso para a educação ao pertencimento*. Fabio H. Viana (UEMG) e Silvia Patuzzi (UFFRJ).
10. *As ciências e as fontes de história da ciência no Brasil Colonial*. Encontro com Carlos Ziller Camenietzki (UFRJ).

Processos de apropriação e de transmissão de saberes, práticas e ciências no Brasil ao longo do tempo, na perspectiva da história cultural:

1. *Saberes psicológicos na história da cultura brasileira*. M. Massimi.
2. *A teoria dos temperamentos e suas aplicações no Brasil (do século XVI ao século XIX)*. M. Massimi.
3. *Uma história dos “males da alma” na cultura luso-brasileira*. Paulo José Carvalho da Silva
4. *Saberes psicológicos na obra de Machado de Assis*. Sávio Passafaro Peres.
5. *História das ciências no contexto da cultura brasileira*. C.A.L. Filgueiras.

Pertencimento e a constituição do tecido social brasileiro:

1. *Elaboração texto-guia e roteiro de percurso junto às reduções jesuíticas do Rio Grande do Sul (Sete Povos)*. Em colaboração com prof. Emanuele Colombo.

2. *O acervo da Laje de Salvador da Bahia*. Diálogo com o prof. Dr. José Eduardo Ferreira Santos organizador do Acervo.
3. *Morro Vermelho: o pertencimento e as festas (vinte anos de pesquisas)* Encontro com Renata de Amaral Araujo, Miguel Mahfoud, Roberta de Vasconcellos Leite.

Imigração e pertencimento:

1. *Os herdeiros da colônia Philippson: trajetória de uma família de judeus imigrantes no Rio Grande do Sul*. Eliane Pedreira Rabinovich.
2. *Memórias e cartas da colônia de imigrantes vênnetos de Cascalho: uma análise fenomenológica*. Márcio Luis Fernandes.
3. *Memórias autobiográficas e cartas de Claire M. Lange: resgate e análise fenomenológica das fontes*. Anette Hoffmann e Marcela Elias Santos.

Escravidão como negação do pertencimento:

1. *Escravidão do corpo e escravidão da alma: a discussão no Brasil dos séculos XVII e XVIII: Debate com Alcir Pécora, Caio Boschi, Carlos Zeron e Marina Massimi*.

Diferenças e pertencimento:

A memória da Constituição e o capítulo “Dos Índios”. Camila Loureiro Dias.

Intercâmbios internacionais e parcerias nacionais com outras instituições

Algumas parcerias internacionais podem ser significativas no âmbito deste projeto.

A primeira é com Academia Ambrosiana de Milão, da qual alguns dos membros do grupo de pesquisa participam. A Academia Ambrosiana foi fundada em 25 de junho de 1620 pelo Arcebispo de Milão, o Cardeal Federico Borromeo e renasceu em 1963 por iniciativa do então Arcebispo, o Cardeal Giovanni Battista Montini (futuro Papa Paulo VI). A Academia Ambrosiana, estabelecida dentro da Biblioteca Veneranda Ambrosiana, é organizada em oito grupos de trabalho: Idade Moderna (estudos Borromaios), Estudos Ambrosianos (referentes a

estudos sobre Ambrosio e seu tempo), Extremo Oriente, Italianista, Eslavo, Próximo Oriente, Gregos e Latino e africano. Os três Estudos Africanos, o Oriente Próximo e o Extremo Oriente estão atualmente divididos em 12 Seções de Estudos: ocidente centro-africano, árabe, armênio, berber, asiático central, copta, chinês, judeu, etíope, japonês, indiano, siríaco. Os acadêmicos ambrosianos incluem professores universitários em quatro continentes e realizam estudos e pesquisas de acordo com planos de três anos. Graças ao trabalho de mais de trezentos e setenta membros, a Academia continuou seu trabalho e publicações, acrescentando em 2014 a oitava Classe de Estudos Africanos e em 2015 duas novas Seções para Estudos na África Oeste-Oeste e na Ásia Central. A Academia integra também pesquisadores brasileiros como Carlos Zeron e Marina Massimi, membros deste grupo, e Alcir Pécora. Por isto, pretendemos estabelecer parcerias quanto a atividades junto ao IEA, tendo em vista também que Carlos Zeron é o atual Diretor da Biblioteca Brasileira, na USP. No momento estamos organizando um congresso internacional cujo tema é: *Schiavitù del corpo e schiavitù dell'anima. Chiesa, potere politico e schiavitù tra Atlantico e Mediterraneo (sec. XVI-XVIII)*, a ser realizado em data de 22 a 24 de Novembro de 2017, em Milão.

Em fase de planejamento está também o Congresso Internacional sobre Memória a ocorrer na Academia Ambrosiana Milano (Itália) em novembro de 2019.

Outra Parceria internacional será realizada através da participação de nosso grupo de pesquisa do Prof. Dr. Emanuele Colombo da De Paul University de Chicago.

Parcerias nacionais serão realizadas com:

- 1) IDEA-Unicamp
- 2) Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin também no que diz respeito ao Projeto “3 vezes 22”.

Cronograma previsto de Reuniões Internas

Segunda feira 20 de agosto	14-18 horas
----------------------------	-------------

Segunda feira 24 de setembro	14-18 horas
Segunda feira 29 de outubro	14-18 horas
Segunda feira 26 de novembro	14-18 horas
Segunda feira 28 de janeiro	14-18 horas
Segunda feira 25 de fevereiro	14-18 horas
Segunda feira 25 de março	14-18 horas
Segunda feira 29 de abril	14-18 horas
Segunda feira 27 de maio	14-18 horas
Segunda feira 26 de agosto	14-18 horas
Segunda feira 30 de setembro	14-18 horas
Segunda feira 28 de outubro	14-18 horas
Segunda feira 25 de novembro	14-18 horas

Eventualmente, o cronograma do ano de 2019 e seguintes poderão ser revisados levando em conta mudanças quanto às disponibilidades de horário dos participantes.

Cronograma de Atividades Públicas (biênio 2018-2019)

Ano de 2018

Eventos	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	Constituição do Museu de História da Medicina e do Acervo Miguel Rolando Covian na USP de Ribeirão Preto (Anette Hoffman e Silvana Moreira Delfin:)	O Pateo do Collegio, a Biblioteca Antonio Vieira e o Museu de Arte sacra dos jesuítas de Embú das Artes (encontro com Padre Contieri SI, organizador das obras. Debatedor: Prof. Dr. Paulo R. A. Pacheco)	J. Mindlin e a Biblioteca Brasileira (encontro com Carlos A.M.Zeron e C. Antunes – Biblioteca Brasileira)	Palestra: Saberes psicológicos na história da cultura brasileira n. 1 (M. Massimi)	
	Viagem Reduções jesuíticas com alguns membros do grupo para planejar escrita livro atividade em 2019		Oficina: resgatando e preservando a memória da Psicologia na Universidade de São Paulo (Marilene Proença; Angelica Z.P. Sabadini; Gerson Tomanari/IPUSP)	Debate: Paisagem persuasiva e paisagem sonora: patrimônio histórico e educação ao pertencimento (Fabio H. Viana. e Silvia Patuzzi;)	

Ano de 2019

	Fevereiro	Marco	Abril	Mai	Junho
	Escravatura como negação do pertencimento: Escravidão do corpo e escravidão da alma: a discussão no Brasil dos séculos XVII e XVIII: Debate com os professores Carlos Zeron, Caio Boschi e Alcir Pécora (Mesa redonda).	Edição crítica do manuscrito “In studiosos adolescentes oratio paraenetica de laudibus humaniorum litterarum”, Colégio de Belém em Cachoeira, Baia, 1751 (encontro com os docentes que estão colaborando à edição crítica: Alcir Pécora; Brunno Vieira; Leda V. Tfouni; Felipe Guarnieri).	Debate sobre o tema imigração e pertencimento n.1 Oficina: resgatando e preservando a memória da Psicologia na Universidade de São Paulo (Marilene Proença; Angelica Z.P. Sabadini; Gerson Tomanari/IPUSP)	O Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff di Belo Horizonte (encontro com a Prof.a Dra Regina H. Freitas Campos, organizadora; e com a professora Raquel Martins de Assis	
			O acervo da Laje de Salvador da Bahia (diálogo com o prof. Dr. José Eduardo Ferreira Santos docente da Universidade Católica de Salvador, criador e organizador do Acervo)		
Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	Os Saberes psicológicos na História da Cultura Brasileira n. 2 (palestrante: M.Massimi).	Debate sobre o tema imigração e pertencimento n.2	Constituição do Memorial Claudio Pastro (o maior artista sacro brasileiro): (encontro com Madre Martha L. Ribeiro, Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Paz herdeiro da obra do artista; e com Hilda Souto, artista plástica)	Morro Vermelho, pertencimento e a festa de Nossa Senhora de Nazareth (Miguel Mahfoud,; Roberta de Vasconcellos Leite); Renata de S. Araujo	Saberes psicológicos na obra de Machado de Assis (Prof. Dr. Sávio Passafaro Peres)
			A História da ciência no panorama da cultura brasileira (C.A.L.Filgueiras (curso)	Uma história dos males da alma na cultura luso-brasileira (Paulo José Carvalho da Silva).	
			Diferença e		

			pertencimento: A memória da Constituição e o capítulo “Dos Índios” (Camila Loureiro Dias)		
--	--	--	---	--	--

Previsão de elaboração de Trabalhos Científicos

(artigos, livros, anais e outros)

- 1) Proposta de um dossiê e de artigos para a Revista de Estudos Avançados.
Objetos: temáticas abordadas
 - 1.1. Escravatura das almas e escravatura dos corpos (Dossiê; Autores: C. Zeron; A. Pécora; C. Boschi; M. Massimi);
 - 1.2. Imigração e pertencimento
 - 1.3. Diferença e pertencimentoAutores: vários membros do grupo.
- 2) Edição de livro sobre Reduções jesuíticas do Rio Grande do Sul (Sete Povos).
- 3) Edição crítica de manuscrito jesuítico *In studiosos adolescentes oratio paraenetica de laudibus humaniorum litterarum*. Projeto liderado por Marina Massimi (Auxílio Fapesp).
- 4) Edição de Livro *Raízes dos Saberes Psicológicos na História da Cultura Brasileira*. Autora: Marina Massimi (Projeto Produtividade em Pesquisa CNPq)
- 5) Publicação de um artigo sobre a concepção da relação mestre/discípulo na correspondência de Miguel Rolando Covian com Bernardo Alberto Houssay. Autora: Annette Hoffman.
- 6) Edição bilíngue (português/alemão) das memórias, diário e correspondência de Claire Reuge Lange. Autora: Annette Hoffmann

Financiamentos

- 1) A edição do manuscrito jesuíta (*In studiosos adolescentes oratio...*) que será objeto de um dos eventos propostos é realizada por verba FAPESP. Pretendemos solicitar também junto a Fapesp outra verba para realização de livro em parceria com alguma editora, por exemplo a EDUSP.
- 2) A realização da pesquisa proposta pelo plano de pesquisador colaborador sênior junto ao IEA e parte do presente projeto, logra do apoio de verba de Produtividade pesquisador CNPq 1-A (bolsa e auxílio Grant). Os resultados das pesquisas serão comunicados em duas palestras contempladas no plano do grupo de pesquisa aqui apresentado.
- 3) As pesquisas referentes ao evento sobre escravatura foram apoiadas com verba da Academia Ambrosiana, Milão.
- 4) As pesquisas de Iniciação científica e de mestrado por mim orientadas são apoiadas por bolsas Fapesp.
- 5) Possibilidades de pedidos de financiamentos a ser encaminhados junto a Fapesp: 1) Projeto edição livro sobre reduções jesuíticas do Rio Grande do Sul (“Sete Povos”); 2) Edição de livro: *Raízes dos saberes psicológicos, etc...*

Referências Bibliográficas

- Arendt, H. (2003). *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva. (original 1954).
- Martín-Baró, Ignacio (1998). Hacia una Psicología de la liberación (pp. 283-302). Em: *Ignacio Martín-Baró. Psicología de la liberación*. Valladolid: Editorial Trotta. Traduzido por Paulo Roberto de Andrada Pacheco.
- Canclini, N. (2001). *Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Colección: Estado y Sociedad. Buenos Aires: Edición: Paidós.
- Câmara Cascudo, L. (2001-2008). *Obras completas*. São Paulo: Editora Global.
- Chartier, R. (2001). *Cultura Escrita, Literatura e História*. São Paulo: Editora Art Med.
- De Certeau, M. (2000) *A escrita da história*. Rio de Janeiro, editora Forense. 2000.
- Dosse, F. (2004). *História e ciências sociais*. Baurú: Edusc.
- Hartog, F. (2003). *Régimes d'historicité. Présentisme et expérience Du temps*. Paris: Seuil.
- Hartog, F. (2006). Tempo e Patrimônio. *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006
- Koselleck, R. (1992). Uma história dos conceitos, problemas teóricos e práticos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro. vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.
- Koselleck, R. (2006). *Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.
- Massimi, M. (2006). Um importante corpo documentário para a reconstrução da história da cultura no Brasil colonial: Os acervos da oratória sagrada. *Memorandum*, 10, 45-64. Retirado em 02/10/2017, do World

<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a10/massimi04.htm>

Mindlin, J. (2013). *Destaques da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin*. São Paulo: Biblioteca Mindlin/Edusp.

Moraes, R.B. (2011) *Bibliografia Brasileira*; dois volumes. São Paulo: EDUSP.

Raj, K (2013). Beyond Postcolonialism ...and Postpositivism: Circulation and the Global History of Science. *Isis*, Vol. 104, No. 2 (June 2013), pp. 337-347

Safier, N. (2008). *Measuring the New World: Enlightenment science and South America*. Chicago: Chicago University Press.

Safier, N. (2010) Global Knowledge on the Move: Itineraries, Amerindian Narratives, and Deep Histories of Science. *Isis*, n. 101, pp. 133-145.

Sanchis, P. (2012). O “som Brasil”: uma tessitura sincrética? Em: Massimi, M.; Jacó-Vilela, A.M.; Dantas, C.; Facchinetti, C.; Mahfoud, M; P. Sanchis. *Psicologia: Cultura e História: perspectivas em diálogo* (pp. 15-54). Rio de Janeiro: Outras Letras Editora.